

Marília/SP, 30 de agosto de 2022.

À ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE HOSPITAL U+NIVERSITÁRIO (ABHU);

A/C Sra. Márcia Mesquita Serva Reis – Diretora-Presidente.

E à SOCIEDADE EM GERAL.

REF.: CARTA ABERTA À DIREÇÃO DA “UPA ZONA NORTE” DE MARÍLIA/SP.

A presente manifestação possui como objetivo evidenciar as condições alarmantes e insuficientes às quais os profissionais médicos da Unidade de Pronto Atendimento – “UPA Zona Norte” estão submetidos. Consoante se verá adiante, existem sensíveis e flagrantes problemas de infraestrutura, segurança, recursos humanos, remuneração e gestão que não podem ser tolerados.

Antes de descrevê-los, no entanto, convém esclarecer as razões pelas quais esta carta é direcionada também à sociedade, e não apenas à administração da UPA Zona Norte.

Em primeiro lugar, porque os os vícios a serem relatados atingem, direta e indiretamente, aqueles que se socorrem dos atendimentos da referida unidade. Como exemplos simplórios, mas corriqueiros, importa dizer que a quebra de um aparelho de raio-X prejudica não apenas o trabalho do médico, mas a própria qualidade e assertividade do atendimento ao paciente. As constantes dificuldades operacionais do sistema de prontuários eletrônicos não implicam apenas em uma demora no seu preenchimento pelo profissional, mas no aumento progressivo do tempo de espera pelos pacientes que, debilitados, aguardam pronto atendimento. Desta feita, os obstáculos enfrentados pelos médicos são também obstáculos aos pacientes.

Em segundo lugar, observamos que a UPA Zona Norte atua integralmente em favor do Sistema Único de Saúde (SUS), concentrando atendimentos clínicos, ortopédicos e pediátricos que estão à disposição de toda a sociedade, e que satisfazem ao desiderato constitucional de acesso universal à saúde enquanto direito fundamental do ser humano. Nesse sentido, são atendidas, mensalmente, mais de oito mil pessoas – o que compreende parcela relevante da população de Marília/SP, diretamente afetada pelas condições adiante destacadas.

Em terceiro lugar, a UPA Zona Norte, gerida por instituição sem fins lucrativos ligada à Universidade de Marília, realiza a função de “hospital-escola”, recebendo estudantes dos cursos de medicina e enfermagem para estágio supervisionado. A partir disso, afirma-se que os problemas denunciados atingem a sociedade não apenas no presente, mas também no futuro, impactando negativamente a formação dos profissionais que, em breve, estarão à disposição do público.

Em quarto lugar, esta manifestação pública busca apresentar à sociedade – que arduamente financia o Sistema Único de Saúde (SUS) através de seus impostos e contribuições – as razões que justificam eventuais problemas de atendimento. Os profissionais médicos que esta carta subscrevem não estão insensíveis aos impactos absorvidos pelos pacientes da UPA Zona Norte – como a demora excessiva, a impossibilidade de realização de exames ou fornecimento de insumos. Além disso, apenas uma população bem informada pode monitorar a evolução dos serviços por ela custeados.

Tais fatores legitimam, portanto, que esta carta seja direcionada também à sociedade, e não apenas à administração responsável pela UPA Zona Norte. Passemos, portanto, à descrição das más condições enfrentadas pelos profissionais médicos.

No que se refere à infraestrutura, a UPA Zona Norte apresenta rachaduras, fios expostos, goteiras, paredes que apresentam mofo e bolor e que exalam mau cheiro – mesmo em salas destinadas à enfermaria e atendimento direto. Nesse aspecto, a pediatria é o setor mais afetado, causando grande desconforto não apenas aos pacientes, mas também aos seus acompanhantes, muitas vezes obrigados a se acomodar em móveis parcos e cadeiras quebradas. Tais condições são incompatíveis com as características esperadas de um ambiente hospitalar humanizado que, a rigor, deveria ser arejado, limpo, higiênico, estéril e confortável. Além disso, como adiantamos acima, o aparelho de raio-X apresenta constantes problemas, impossibilitando a realização de exames, e o sistema eletrônico de controle de prontuários trava constantemente, impedindo a fluidez necessária às consultas e evoluções. Problemas outros poderiam ser nominados, como portões quebrados e alagamentos na sala de descanso dos médicos.

Em relação à segurança, a UPA Zona Norte, a despeito da localização em área consideravelmente perigosa, somente possui vigilância (não armada) na parte da noite, das 18h às 07h. Assevera-se que a pretensa proteção é insuficiente, como provam os inúmeros casos já registrados de ameaças (inclusive de morte), agressões físicas, xingamentos e constrangimentos outros. Como exemplo, um enfermeiro já foi vítima de trauma ocasionado por arma branca (no caso, um canivete), em golpe desferido por um paciente. Tais riscos se aliam aos problemas de infraestrutura e por eles são potencializados: o tempo de espera exacerbado em decorrência de equipamentos quebrados acirra os ânimos de todos os presentes – como se ambientes hospitalares já não fossem naturalmente abrigados por pessoas em sofrimento e tensão.

No que tange aos recursos humanos disponíveis, assevera-se que o número de profissionais contratados para a realização das escalas é insuficiente para a demanda existente. Os pacientes são submetidos a horas de espera, enquanto os médicos lutam para superar a fila já enorme de pacientes da forma mais rápida possível. Naturalmente, a pressão por celeridade coloca em risco a qualidade dos atendimentos, a despeito dos esforços dos profissionais que, ao final, ainda estão sujeitos à responsabilização por quaisquer prejuízos decorrentes da sua atuação. Não fosse a escala ordinária insuficiente, por vezes esta conta com menos profissionais do que o habitual, agravando a situação.

No que diz respeito à remuneração dos profissionais, importa observar que não há qualquer correção monetária ou majoração dos valores pagos pela hora trabalhada desde a abertura da UPA Zona Norte, há 06 (seis) anos até Agosto 2022 – a despeito da inflação estimada em 38,68% nesse período. Em outros termos, o profissional recebe cada dia menos pelo seu trabalho. Apenas profissionais pediatras tiveram alguma majoração, em resposta ao completo desinteresse da classe em trabalhar sob as condições narradas. Por outro lado, os clínicos e ortopedistas remanescem preteridos.

Nesse momento, faz-se necessário observar uma vez mais que a UPA Zona Norte atua como “hospital-escola”, recebendo alunos de medicina e enfermagem para estágio supervisionado. Ora, não há receios em admitir que a baixa remuneração afasta profissionais de maior experiência, afetando diretamente o aprendizado dos estagiários. Ademais, os médicos realizam a função adicional de preceptores, monitorando e ensinando os estudantes, sem receber qualquer remuneração para tanto.

Em relação à gestão da UPA Zona Norte, as críticas são severas. É comum entre os profissionais o sentimento de que a Direção Administrativa da unidade lhes tratam com desrespeito e descaso. Insatisfações são respondidas com desdém e agressividade, criando um ambiente de trabalho opressivo. Atitudes desarrazoadas – como a proibição de descanso durante a madrugada – são tomadas de maneira arbitrária e pessoal. Profissionais são ameaçados de desligamento caso não aceitem assumir mais horários na escala – dentre outros exemplos. Torna-se óbvio, portanto, que os fatos aqui narrados não são desconhecidos aos gestores da UPA Zona Norte, mas por eles são desprezados.

Em relação a Direção clínica encontra-se atualmente sem responsável médico capacitado para manejar o plantel clínico assim como as escalas de plantões, essas que por muitas vezes apresentam-se descobertas. Este cargo está sob responsabilidade de profissionais que não possuem conhecimento técnico médico e de saúde pública para assim gerir um Pronto Atendimento e seu corpo clínico com maestria. Os profissionais neste momento não têm uma figura representativa médica para a qual possam ser reportados possíveis acontecimentos, o que gera um sentimento de desamparo com consequente decisão de migrar para outros serviços que oferecem melhor remuneração, segurança e condições de trabalho. Faz-se necessário também manifestar o descontentamento e espanto da equipe com os requisitos expostos em redes sociais para a contratação do Diretor Clínico, uma vez que esses possam não ser suficientes para a gestão de serviço e não completam os qualificadores, impossibilitando assim que seja realizado um trabalho de ponta de cuidado com a saúde pública do município de Marília.

Diante do exposto, os profissionais requerem:

1. A imediata correção dos problemas estruturais apresentados, de ordem física (paredes, rachaduras, mofo), técnica (equipamentos) e sistêmica (prontuário eletrônico);
2. A contratação de mais profissionais de segurança, inclusive para o período matutino e vespertino;
3. A contratação de mais profissionais médicos, a fim de atender à alta demanda existente;
4. A majoração da remuneração dos profissionais médicos para 130/h em dias de semana e 140/h nos finais de semana, inclusive com a padronização entre as diferentes áreas de atendimento;
5. A remuneração adicional pela função de preceptores
6. A substituição do Dir Administrativo da unidade.
7. A contratação imediata de um Dir Técnico com especialização médica, com conhecimento profundo em saúde pública primária e secundária, mínimo de 05 anos de experiência em atendimento de Urgência e Emergência.

Por fim, reiteramos nossos votos de elevada estima e consideração pela ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (ABHU), reafirmamos nossos compromissos firmados para com a sociedade e a instituição, e nos colocamos à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

PROFISSIONAIS MÉDICOS DA UPA ZONA NORTE DE MARÍLIA/SP